

2002

RONALDO DO NASCIMENTO

Sintia Nunes

## CARACTERÍSTICAS DE CRESCIMENTO E BIOQUÍMICAS ENTRE DUAS CULTIVARES DE SOJA

O objetivo do presente trabalho foi avaliar importantes características de crescimento e alterações bioquímicas no conteúdo de pigmentos cloroplásticos e carboidratos solúveis, além de atividade de invertases foliares da soja de diferentes ciclos durante o desenvolvimento. Cultivares de soja de ciclo curto, BRS 138, e longo FT Abyara, foram cultivadas em casa de vegetação durante o primeiro semestre de 2001, em vasos de polietileno com capacidade para cinco litros contendo solo como substrato. Duas plantas por vaso foram irrigadas sempre que necessário e duas vezes por semana com 250 mL de uma solução nutritiva completa. As plantas foram coletadas aos 70, 90 e 110 dias após a semeadura (DAS). Aos 70 DAS não houve diferença no crescimento entre as cultivares testadas. Aos 90DAS a quantidade de massa seca acumulada pela parte aérea da cultivar FT Abyara foi superior a da BRS 138, Proporcionando maior matéria seca total e maior relação entre a parte aérea/raízes na cv. De ciclo longo. Houve tendência de decréscimo na área foliar da BRS 138 com o desenvolvimento do ciclo até os 110 DAS, ao contrário a de ciclo mais longo apresentou pequena variação. Isso pode ter sido responsável pelo decréscimo na taxa fotossintética apresentado pela cultivar BRS 138. O teor de clorofila total da cv. BRS 138, aos 70 DAS, foi 200% superior ao FAT Abyara, ocorrendo o mesmo no teor de carotenóides. Vinte dias após, não houve diferença nos teores de pigmentos entre as duas cultivares. Aos 110 DAS, os teores de clorofila total e de carotenóides da cv> BRS 138 foram 25% inferiores. Ao longo do desenvolvimento acentuada no teor de pigmentos da BRS 138 e um pequeno acréscimo em torno de 10% na FT Abyara. O teor de carboidratos solúveis totais (CHST), aos 70 DAS, não diferiu entre as cultivares avaliadas. Vinte dias após, no entanto, a BRS 138 apresentou 48,7% mais CHST que a FT Abyara. Já aos 110 DAS ocorreu um acréscimo para a BRS 138 e um acréscimo para a FT Abyara. Durante as fases de desenvolvimento avaliadas, houve incrementos nos teores de CHST e de açúcares redutores para a cultivar de ciclo mais longo, o que não ocorreu com a de ciclo mais curto. Este comportamento no teor de açúcares redutores foi consequência do aumento da atividade das invertases nas folhas durante o desenvolvimento.